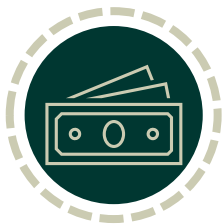




KIJANI ASATALA FIAGRO

Relatório Gerencial
Dezembro 2025

Kijani Asatala | Destaques



Distribuição de R\$ 0,100 por cota, representando *dividend yield* de 1,03%.



Aumento de 5,60% da cota patrimonial ao longo do ano de 2025.



Durante o mês, ampliamos em cerca de R\$ 1 milhão nossa exposição em Olfar, alocamos R\$ 18 milhões em CPR de uma empresa agropecuária localizada no Maranhão além de alocar R\$ 12 milhões em cotas do FIDC Desenvolve SP.



Mantivemos postura ativa nos casos de Agrogalaxy e Holcasher, adotando todas as medidas necessárias em favor dos investidores.

OBJETIVO

O objetivo do fundo é auferir rendimentos e/ou ganho de capital, bem como proporcionar aos Cotistas a valorização de suas Cotas por meio do investimento e, conforme o caso, desinvestimento, nos seguintes ativos: (a) debêntures, desde que se trate de emissores registrados na CVM e cujas atividades preponderantes sejam permitidas aos Fiagro- Imobiliário; (b) certificados de recebíveis do agronegócio; (c) certificados de recebíveis imobiliários lastreados em créditos imobiliários (i) oriundos de imóveis rurais; e/ou (ii) que sejam também considerados direitos creditórios do agronegócio, observados, em todos os casos, os Critérios de Elegibilidade previstos na Política de Investimentos ("Ativos-Alvo"); e (d) de maneira remanescente, por meio da aquisição, com parcela restante do patrimônio do líquido, de Ativos de Liquidez, observada a Política de Investimentos.

Gestão

Kijani Gestora de Recursos Ltda.

Administração

Banco Daycoval S.A.

Início das Atividades

03 de fevereiro de 2022

Prazo

Indeterminado

Público Alvo

Investidores em geral

Quantidade de Emissões

03

Quantidade de Cotas

68.989.017

Taxa de Administração e Gestão

1,15% sobre o PL

Taxa de Performance

10% sobre o que exceder 100% do CDI a.a.

Divulgação dos Rendimentos

5º dia útil

Data Ex-Rendimentos

Último dia útil do mês anterior

Pagamento dos Rendimentos

11º dia útil

Resumo | Dezembro de 2025



R\$ 0,100 | dividendos distribuídos.



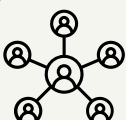
R\$ 9,66 | cota patrimonial.



1,03% | dividend yield mensal.



2,06 anos | duration da carteira.



38 devedores | 21 setores do agro.



101,92% alocado | 96% em operações primárias.

COMENTÁRIOS DO GESTOR

No ambiente internacional, foi destaque o adiamento do acordo de livre comércio entre Mercosul e União Europeia e a continuidade do ciclo de flexibilização monetária pelo Federal Reserve nos Estados Unidos. No Brasil, a decisão do Copom de manter a taxa Selic em patamar restritivo, aliada ao avanço do debate fiscal sobre o orçamento de 2026 seguiu como tema central. No agronegócio, o monitoramento da safra de verão 2025/26 permaneceu prioritário diante das irregularidades climáticas, enquanto o possível rompimento da Moratória da Soja por grandes tradings globais trouxe novos elementos de incerteza ao ambiente regulatório e comercial do setor.

Mesmo após mais de 25 anos de negociações, o acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia, cuja assinatura era esperada para o final de dezembro, foi novamente adiado, com expectativa de avanço em 2026. Embora países como Alemanha e Espanha defendam o acordo, França e Itália seguem demandando condições adicionais, especialmente relacionadas a aspectos ambientais e à proteção de seus setores agrícolas. O acordo prevê a redução gradual de tarifas de exportação e importação entre os dois blocos, a ampliação de cotas para produtos agrícolas relevantes, como carne bovina, aves, açúcar e etanol, além da diversificação das cadeias de suprimento europeias, reduzindo a dependência da China em minerais críticos. Nesse contexto, a iniciativa também se apresenta como um instrumento de alívio parcial aos impactos das tarifas norte-americanas sobre o comércio internacional.

No âmbito monetário, conforme amplamente antecipado pelo mercado, o Federal Reserve (Fed) deu continuidade ao ciclo de flexibilização monetária nos Estados Unidos contribuindo para a redução das pressões sobre as taxas de juros de economias emergentes, como o Brasil. Ao longo de 2025, o Fed promoveu três cortes consecutivos, reduzindo a taxa básica da faixa de 4,25%–4,50% ao ano para 3,50%–3,75% ao ano, o menor patamar desde setembro de 2022. Além da política monetária, a instituição permaneceu no centro das atenções ao longo do mês em razão das declarações do presidente norte-americano Donald Trump, que ameaçou ingressar com ação judicial contra o presidente do Fed, Jerome Powell, alegando “incompetência grosseira” na condução das reformas da sede da autoridade monetária em Washington, além de sinalizar a intenção de anunciar o sucessor de Powell em janeiro.

No cenário doméstico, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu manter a taxa Selic em 15,00% ao ano, reforçando um discurso de cautela diante da persistência da inflação de serviços, da resiliência de alguns núcleos inflacionários e das incertezas associadas ao cenário fiscal para 2026. Embora o ambiente externo tenha se tornado mais favorável, o Banco Central destacou que a política monetária deve permanecer contracionista por período prolongado, de forma a assegurar a convergência da inflação à meta.

Ao longo do mês, o debate fiscal também permaneceu em evidência, com o avanço das discussões em torno do Orçamento de 2026 e da sustentabilidade do arcabouço fiscal. Apesar das sinalizações do governo em favor do cumprimento das regras fiscais, o mercado segue atento à execução das medidas e aos riscos associados à trajetória da dívida pública, fator que continua pressionando a curva de juros de médio e longo prazo.

No agronegócio brasileiro, dezembro foi marcado pelo acompanhamento atento do desenvolvimento da safra de verão 2025/26, ainda sob influência das irregularidades climáticas observadas ao longo do ciclo de plantio. Apesar do avanço das lavouras de soja nas principais regiões produtoras, persistem preocupações relacionadas à recomposição do potencial produtivo em áreas afetadas por atrasos no plantio e necessidade de replantios, especialmente no Centro-Oeste e no Matopiba. Esse cenário manteve elevada a incerteza quanto ao rendimento médio da safra e reforçou a atenção do mercado à janela de semeadura da segunda safra de milho, uma vez que eventuais atrasos no ciclo da soja podem impactar negativamente a produtividade da safrinha.

Além dos desafios climáticos, o mês também foi marcado por notícias veiculadas na mídia sobre um possível rompimento da Moratória da Soja por grandes tradings globais. O acordo, em vigor desde 2008, proíbe a compra de soja proveniente de áreas desmatadas após esse ano. A partir de janeiro de 2026, no entanto, o estado de Mato Grosso deixará de conceder benefícios fiscais a empresas que aderentes à moratória, sob o argumento de que o pacto restringe o mercado e prejudica o desenvolvimento econômico regional. Diante desse cenário, e considerando que relatório preliminar de auditores estaduais apontou que as tradings receberam cerca de R\$ 4,7 bilhões em incentivos fiscais entre 2019 e 2024, cresce a probabilidade de que parte dessas empresas venha a optar por se retirar do acordo, a fim de preservar os aspectos econômicos de suas operações.

MOVIMENTAÇÕES DAS COMMODITIES



SOJA

Nacional: Equilíbrio entre demanda externa ainda firme e postura cautelosa de compradores diante da expectativa de ampla oferta com o avanço da safra. **ESALQ/BOVESPA – Paranaguá: R\$ 141,01** (-0,66% no mês).

Internacional: Perspectiva de elevada oferta global, bom andamento das safras sul-americanas e menor ritmo de compras da China, pressionando os futuros. **Spot (ZSY00): US\$ 1.107,00** (-8,49% no mês).



MILHO

Nacional: Demanda doméstica aquecida, especialmente dos setores de ração e etanol, em ambiente de vendas contidas por parte dos produtores. **ESALQ/BOVESPA – Paranaguá: R\$ 69,50** (+1,08% no mês).

Internacional: Os EUA mantiveram as exportações competitivas frente a outras origens, o que, aliado à estabilidade dos estoques globais, deu suporte aos preços internacionais do cereal ao longo do mês. **Spot (ZCY00): US\$ 440,60** (+0,78% no mês).



AÇÚCAR

Nacional: Acompanhou o movimento do mercado internacional, refletindo maior disponibilidade do produto e menor remuneração das usinas no período entressafra. **Açúcar VHP : R\$ 109,54** (-5,28% no mês).

Internacional: Os preços recuaram diante da expectativa de excedente global, com aumento da produção em grandes origens e redução de posições especulativas. **Spot (SBY00): US\$ 14,95** (-1,71% no mês).



ETANOL

Nacional: Menor oferta no encerramento antecipado da safra e à demanda firme, impulsionada pelo consumo sazonal e pela mistura obrigatória na gasolina. **CEPEA/ESALQ Hidratado – São Paulo: R\$ 2,93** (+2,24% no mês).



CAFÉ

Nacional: Melhora das condições climáticas no Brasil e maior oferta global de robusta, pressionando especialmente essa variedade, enquanto o arábica teve queda mais moderada. **ESALQ/BOVESPA Robusta: R\$ 1.263,91** (-10,01% no mês). **ESALQ/BOVESPA Arábica: R\$ 2.174,74** (-3,47% no mês).

Internacional: Realização de lucros e expectativa de aumento da oferta global, com avanço da colheita no Vietnã e clima mais favorável no Brasil. **Spot (KCY00): US\$ 367,48** (-9,80% no mês).



ALGODÃO

Nacional: Cotação estável sustentada pelo câmbio favorável às exportações e pela postura firme dos vendedores, apesar do ritmo mais lento de negócios. **ESALQ/BOVESPA à vista: R\$ 347,44** (+0,19% no mês).

Internacional: Preços ficaram lateralizados, refletindo equilíbrio entre oferta e demanda global e ausência de novos vetores relevantes. **Spot (CTY00): US\$ 62,02** (-0,01% no mês).



Pecuária de Corte

Nacional: Mercado seguiu estável, com leve ajuste negativo, equilibrando elevada oferta interna com exportações recordes, o que limitou movimentos mais relevantes de preço. **Indicador Datagro – São Paulo: R\$ 318,29** (-0,09% no mês).



AVICULTURA

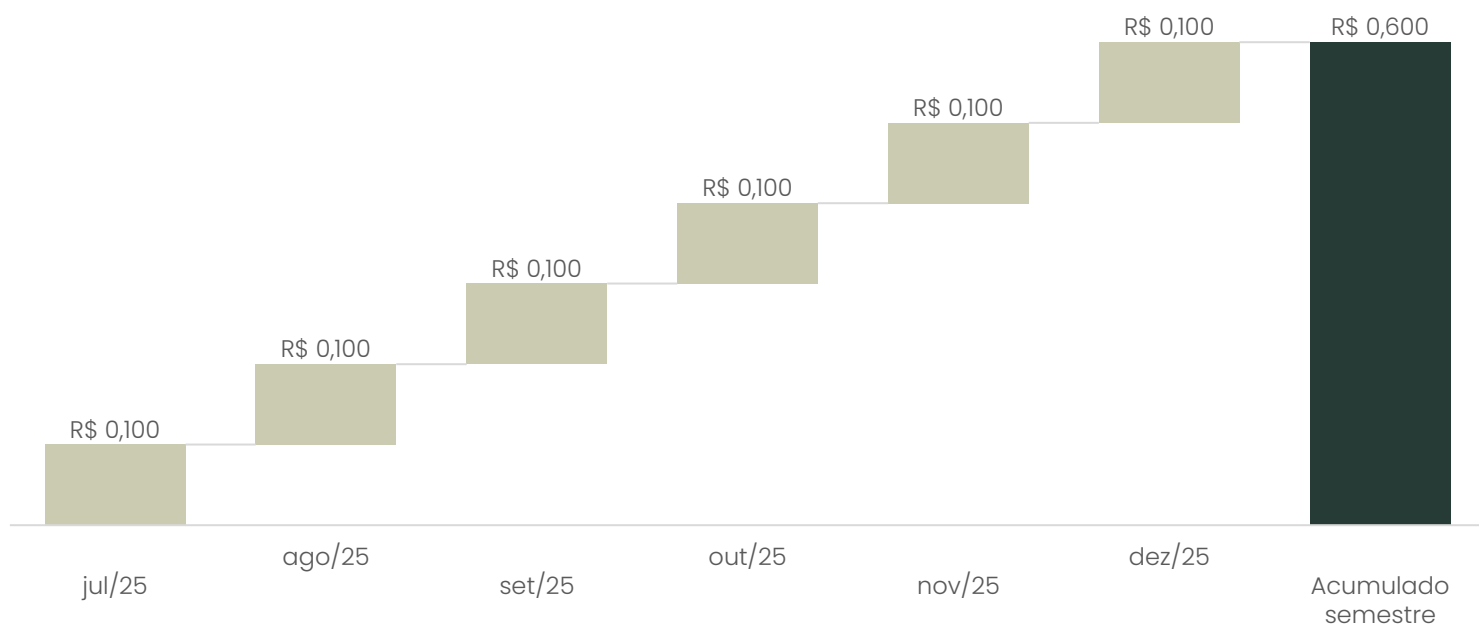
Nacional: A leve alta refletiu oferta controlada, consumo interno firme e retomada gradual das exportações, em um contexto de normalização do mercado após restrições sanitárias observadas ao longo do ano. **CEPEA/ESALQ Congelado – São Paulo: R\$ 8,12** (+0,25% no mês).



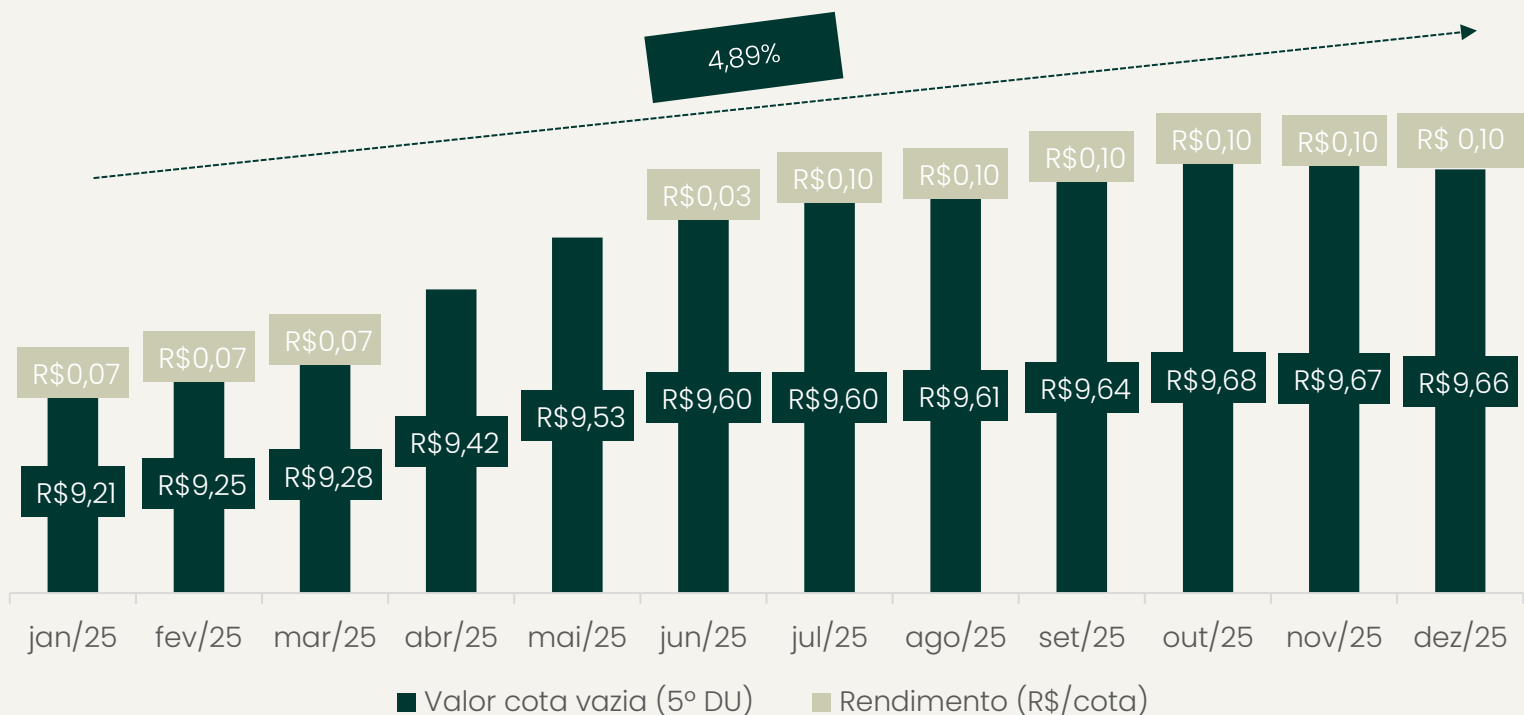
SUINOCULTURA

Nacional: Os preços apresentaram comportamento misto, com alta em São Paulo, impulsionada pela demanda sazonal, e leve recuo em Minas Gerais, onde a oferta local atendeu adequadamente o consumo. **CEPEA/ESALQ – São Paulo: R\$ 8,91** (+0,79% no mês). **CEPEA/ESALQ – Minas Gerais: R\$ 8,43** (-0,35% no mês).

HISTÓRICO DE RENDIMENTOS



VARIAÇÃO DO PL (R\$ mm)



RENTABILIDADE

	out/25	nov/25	dez/25	Acumulado Semestre
Número de cotas	68.989.017	68.989.017	68.989.017	-
Valor Cota Oferta	10,00	10,00	10,00	-
Valor Cota Contábil	9,68 ¹	9,67 ¹	9,66 ¹	-
<i>Dividend yield</i>	1,03%	1,03%	1,03%	6,22%
%CDI	80,99%	98,19%	84,82%	83,76%
<i>Gross-up %CDI²</i>	95,29%	115,52%	99,78%	98,54%

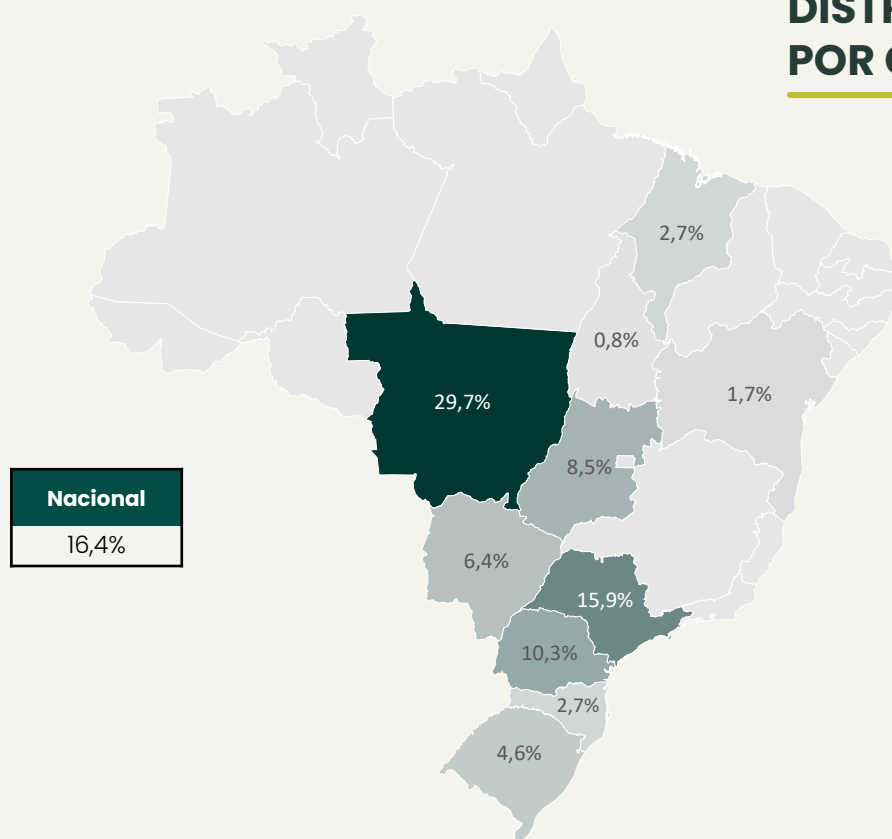
DEMONSTRATIVO DE RESULTADO

Resultado (R\$ mil)	out/25	nov/25	dez/25	Acumulado ano	Acumulado histórico
Total Receitas	12.356,52	7.456,56	6.982,68	100.116,49	304.070,49
Receitas ativos	12.356,52	7.456,56	6.982,68	100.116,49	342.321,49
Provisionamento	-	-	-	-	-38.251,00
Total Despesas operacionais	-800,32	-615,21	-867,82	-8.586,71	-32.616,71
Resultado Líq. do Fundo	11.556,20	6.841,35	6.114,86	91.529,78	271.453,78
Total distribuído	6.898,90	6.898,90	6.898,90	57.950,77	267.563,31
Rendimento distribuído/cota	0,100	0,100	0,100	0,840	4,585
Resultado por cota	0,1675	0,0992	0,0886	1,3267	4,7414

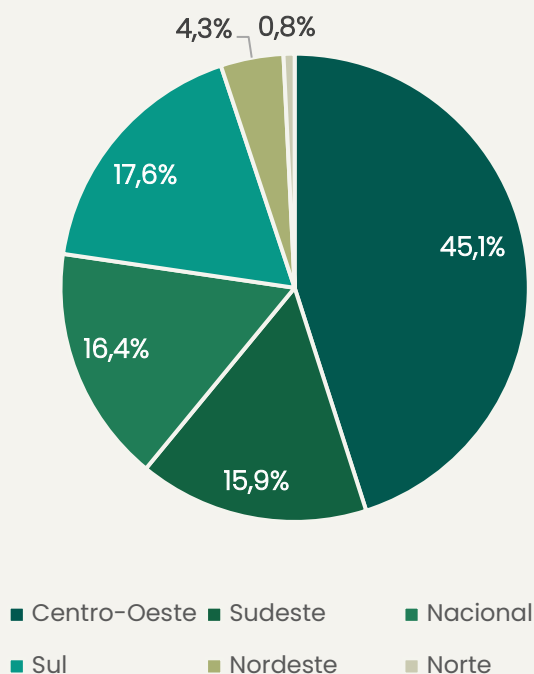
DISTRIBUIÇÃO POR SEGMENTO



DISTRIBUIÇÃO POR GEOGRAFIA



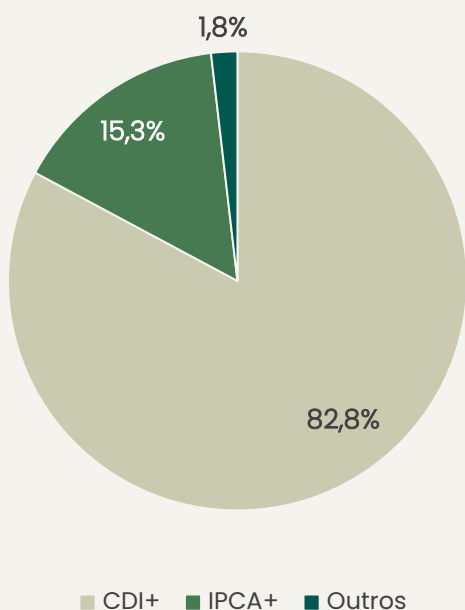
DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO



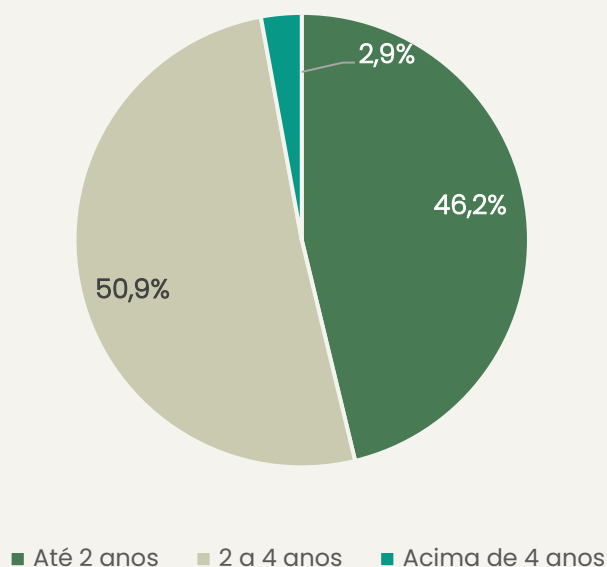
YIELD MÉDIO DA CARTEIRA



DISTRIBUIÇÃO POR INDEXADOR



DISTRIBUIÇÃO POR DURATION

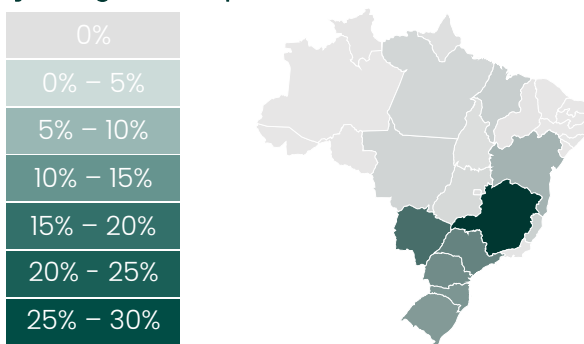


Análise setorial | Madeira e biomassa

A busca por eficiência energética e pela redução da intensidade de carbono vem posicionando o setor de madeira e biomassa como uma **solução energética sustentável**, competitiva e progressivamente mais relevante para o Brasil, impulsionada pela expansão de indústrias intensivas em energia térmica, pela valorização de fontes renováveis e pelo avanço das agendas ESG.

O Brasil reúne vantagens estruturais relevantes para o desenvolvimento do setor florestal, combinando condições edafoclimáticas favoráveis com um ecossistema robusto de pesquisa e desenvolvimento no âmbito agroflorestal, fatores resultantes em elevada produtividade das florestas plantadas e posicionam o Brasil entre os principais produtores globais de madeira oriunda de florestas cultivadas. Como reflexo desse ambiente, observou-se, em 2024, aumento do valor nominal da produção da silvicultura, que atingiu R\$ 37,2 bilhões, representando crescimento de 17,4% em relação ao ano anterior, impulsionado sobretudo pelo cultivo de eucalipto, com maior concentração nas regiões Sudeste e Centro-Sul, especialmente no estado de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e São Paulo.

Distribuição regional do plantio nacional de árvores | (2024)

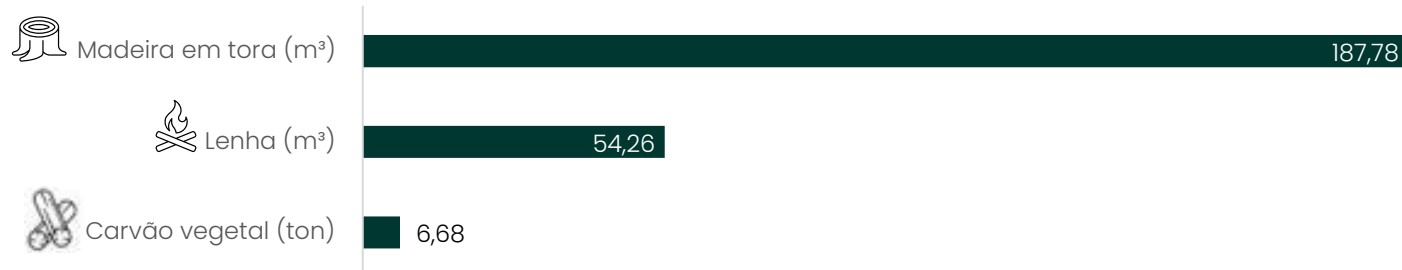


Fontes: IBÁ – Indústria brasileira de árvores

Foram plantadas 10,5 MM de árvores em 2024, sendo: 8,1 milhões de há de eucalipto, 1,9 milhões de há de pinus e 0,5 milhões de há de outros

Sob essa perspectiva, a silvicultura configura-se como a etapa inicial de uma cadeia produtiva ampla e diversificada, marcada por ciclos longos de investimento e maturação, o que demanda capital intensivo e planejamento de longo prazo. A partir desse processo, a madeira pode ser direcionada a distintos mercados e aplicações, incluindo a produção de papel e celulose, madeira sólida para a construção civil e painéis, bem como lenha e cavacos destinados à geração de energia.

Produção da silvicultura por produto | (em milhões – 2024)



Fontes: PEVS – Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura; IBGE

Apesar do crescimento contínuo das florestas plantadas, observa-se uma disputa relevante pela **madeira em tora**, principal produto do setor e insumo capaz de originar diversos subprodutos, com destaque

para o atendimento às indústrias de papel e celulose e para a produção de cavacos destinados à geração de energia por biomassa. A oferta de madeira no Brasil permanece fortemente direcionada ao mercado de papel e celulose, segmento altamente dolarizado e exposto à volatilidade internacional, mas segue atrativo para os produtores florestais em função da previsibilidade de receitas proporcionada por contratos de longo prazo, firmados com volumes previamente definidos e contrapartes de elevado porte financeiro, contribuindo para a mitigação de riscos ao longo do ciclo de investimento.

Ainda assim, observa-se o fortalecimento da relevância estratégica do setor de biomassa florestal no Brasil, especialmente à luz do histórico do país de possuir uma matriz energética predominantemente renovável e com elevada capacidade de diversificação. A biomassa de madeira insere-se de forma complementar às demais fontes renováveis, papel que se torna particularmente relevante diante da **expansão de setores intensivos em energia térmica, como as indústrias de etanol de milho**, que demandam volumes crescentes de energia para sustentar suas operações.

Nesse contexto, esse avanço da demanda tem intensificado a necessidade de ampliação do fornecimento de biomassa florestal, com destaque para o **cavaco de madeira**, composto por pequenos fragmentos resultantes da picagem de toras. O produto se diferencia por seu elevado poder calorífico, sendo amplamente utilizado como combustível em caldeiras e sistemas de cogeração, além de se caracterizar como uma alternativa energética renovável, sustentável e eficiente, que favorece maior padronização operacional e ganhos de escala.

O descompasso entre o ritmo de expansão da demanda por biomassa e o crescimento das florestas plantadas, condicionado por ciclos longos de formação florestal, tem intensificado o debate em torno do risco de um potencial **"apagão florestal"**, caracterizado pela insuficiência de oferta de madeira para atender simultaneamente os diferentes segmentos consumidores. Esse risco estrutural encontra respaldo em análises recentes de mercado. Estudo aprofundado do JP Morgan indica que a indústria de etanol de milho já demanda aproximadamente 19 milhões de metros cúbicos de cavacos de madeira por ano, o equivalente a cerca de 34% da produção nacional de lenha. Em um cenário-base no qual a produção de etanol de milho avance dos atuais 8,5 bilhões de litros para 15,5 bilhões até o final de 2026, a necessidade adicional de biomassa alcançaria cerca de 16 milhões de metros cúbicos, implicando praticamente a duplicação da base florestal, tende a agravar esse risco.

No boom do etanol de milho, biomassa é o gargalo

A indústria de etanol de milho pode quase dobrar a demanda por biomassa em dois anos. Quem não se planejar pode ter problemas

Publicado em 25/08/2025 às 14:29h. **TheAgriBiz**

Ademais, a elevada **concentração regional da base florestal** tende a agravar esse risco, uma vez que unidades federativas com oferta local limitada passam a depender do transporte interestadual de madeira, elevando os custos logísticos, reduzindo a competitividade e aumentando a vulnerabilidade da segurança de suprimento.

Ainda que esse cenário imponha desafios relevantes à segurança de suprimento e à dinâmica competitiva do setor, trata-se de um risco que tende a ser gradualmente endereçado por meio da expansão da base florestal e do aumento de investimentos em ativos dedicados à biomassa.

Diante do exposto, a Kijani adota uma visão construtiva para o mercado de madeira e biomassa. Trata-se de um segmento com potencial relevante de geração de valor no longo prazo, sustentado por demanda estrutural crescente e alinhamento à agenda de transição energética, ainda que exija planejamento adequado e coordenação entre a expansão produtiva e a disponibilidade de matéria-prima.

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Ativos Alvo									
Instrumento	Devedor	Segmento	Região	Volume	Indexador	Taxa efetiva	Duration (anos)	% da carteira	
Cotas Fundo de Investimento	Kijani Log	Cotas de Fundo	MT	48.178.831	IPCA+	9,30%	-	7,2%	
	CRA	Produtor 4	Produtor PF - Pecuária	CO	45.845.689	CDI+	2,25%	3,8	6,8%
	CRI	Alvorada	Armazenagem e Logística	CO	44.762.861	CDI+	4,00%	2,0	6,7%
	CRA	Produtor 3	Produtor PF - Agropecuária	CO	43.469.661	CDI+	4,50%	1,6	6,5%
	CRA	Zootec	Varejo de Insumos Agropecuários	CO	38.099.419	CDI+	2,25%	3,8	5,7%
	CRA	Gênesis	Serviços	BR	26.944.164	CDI+	6,00%	1,1	4,0%
	CRA	Uniggel	Sementes	CO	26.538.229	CDI+	4,61%	1,9	3,9%
	CRI	Primato	Cooperativa	S	21.170.379	CDI+	4,34%	2,9	3,2%
	CRA	Bartira	Produtor PJ - Agropecuária	SE	19.451.643	IPCA+	7,09%	2,8	2,9%
	CRA	Holcasher	Alimentos e Bebidas	SE	18.760.000	CDI+	5,25%	-	2,8%
	CRI	Água da serra	Alimentos e Bebidas	S	18.349.872	CDI+	6,00%	1,0	2,7%
	CPR	Produtor 6	Produtor PJ - Agropecuária	MA	18.093.819	CDI+	2,50%	0,0	2,7%
	CRA	Olfar	Biocombustíveis	S	15.779.470	CDI+	3,00%	1,4	2,3%
	CRA	Olfar	Biocombustíveis	S	15.775.627	IPCA+	8,97%	2,4	2,3%
	CRA	Binatural	Biocombustíveis	BR	15.204.904	CDI+	4,65%	1,1	2,3%
	CPR	Dacalda II	Açúcar e Etanol	S	15.059.640	CDI+	5,50%	1,7	2,2%
	CRA	Agrogalaxy 1	Varejo de insumos agrícolas	BR	14.889.051	CDI+	5,29%	0,0	2,2%
	CRA	Jalles	Açúcar e Etanol	GO	14.004.794	CDI+	0,80%	4,1	2,1%
	CRA	Santa fé	Açúcar e Etanol	SE	13.454.690	CDI+	4,50%	1,1	2,0%
Cotas Fundo de investimento	FIDC MAV III	Cotas de Fundo	BR	13.200.010	CDI+	2,50%	-	2,0%	
	CRA	FS Bio	Etanol de Milho	CO	12.275.239	CDI+	2,90%	2,8	1,8%
	CRA	Agrogalaxy 3	Varejo de insumos agrícolas	BR	11.690.640	CDI+	4,25%	-	1,7%
	CRA	Produtor 2	Produtor PF - Agrícola	NE	11.530.702	CDI+	8,00%	1,4	1,7%
	CRA	Dacalda	Açúcar e Etanol	S	11.333.193	CDI+	4,25%	1,3	1,7%
	CRA	Alcoeste II	Açúcar e Etanol	SE	10.257.260	CDI+	4,30%	1,6	1,5%
	CPR	MP	Produtor PF - Agrícola	PR	10.039.080	CDI+	2,50%	0,8	1,5%
	CRA	Tradecorp	Indústria de Insumos Agrícolas	SE	10.007.266	CDI+	4,50%	0,2	1,5%
	CRA	FS Bio	Etanol de Milho	CO	8.209.001	IPCA+	8,96%	3,2	1,2%
	CRI	Maqcampo	Máquinas e Equipamentos	CO	7.860.045	IPCA+	8,67%	2,4	1,2%
	CPR	Produtor 1 (1)	Produtor PF - Agrícola	S	7.457.847	CDI+	2,50%	0,6	1,1%

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Ativos Alvo								
Instrumento	Devedor	Segmento	Região	Volume	Indexador	Taxa efetiva	Duration (anos)	% da carteira
CRA	Spaço Tepeyac (sênior)	Varejo de insumos agrícolas	CO	7.000.000	CDI+	4,00%	2,6	1,0%
CRA	Tradecorp II	Indústria de Insumos Agrícolas	SE	6.671.511	CDI+	4,50%	0,9	1,0%
CRA	Oroagri	Biológicos	SE	6.671.511	CDI+	4,50%	0,2	1,0%
Cotas Fundo de investimento	FIDC AgroJive (meza A)	Cotas de Fundo	BR	6.501.432	PRÉ	27,50%	-	1,0%
FIDC	FIDC Desenvolve SP (Meza)	Cotas de Fundo	SP	6.268.807	CDI+	4,00%	-	0,9%
FIDC	FIDC Desenvolve SP (Junior)	Cotas de Fundo	SP	6.084.325	Excesso de spread	0,00%	-	0,9%
CRA	Agrogalaxy 2	Varejo de insumos agrícolas	BR	6.047.041	CDI+	4,25%	-	0,9%
Cotas Fundo de investimento	FIDC Exag	Cotas de Fundo	BR	5.367.839	CDI+	3,50%	-	0,8%
CRI	Suprema	Máquinas e Equipamentos	CO	5.274.252	CDI+	4,00%	1,9	0,8%
CRA	Fazendão	Esmagamento	N	5.209.572	IPCA+	8,95%	2,5	0,8%
CPR	Produtor I (2)	Produtor PF - Agrícola	PR	5.009.832	CDI+	2,50%	0,8	0,7%
CRA	Ubyfol	Indústria de Insumos Agrícolas	BR	4.611.048	CDI+	4,00%	2,3	0,7%
CRA	Alcoeste IV	Açúcar e Etanol	SE	3.871.233	CDI+	3,85%	2,1	0,6%
CRA	Oroagri II	Biológicos	SE	3.335.755	CDI+	4,50%	0,9	0,5%
CRA	Spaço Tepeyac (meza)	Varejo de insumos agrícolas	CO	2.918.453	CDI+	6,00%	2,7	0,4%
Cotas Fundo de investimento	FIDC Índigo	Cotas de Fundo	BR	2.165.390	CDI+	4,60%	-	0,3%
CRA	Fs Bio CDI II	Etanol de Milho	CO	2.002.064	CDI+	2,91%	0,5	0,3%
Cotas Fundo de investimento	FIDC Insumos (sênior)	Cotas de Fundo	BR	2.001.433	CDI+	4,25%	-	0,3%
CRA	Alcoeste III	Açúcar e Etanol	SE	1.971.438	CDI+	4,50%	2,5	0,3%
CRA	Santa Fé II	Açúcar e Etanol	SE	1.204.560	CDI+	3,99%	1,8	0,2%
CRA	FS Bio III	Etanol de Milho	CO	1.101.261	CDI+	2,99%	0,5	0,2%
CRA	Vamos I	Logística e transporte	BR	1.095.681	CDI+	3,59%	4,1	0,2%
Cotas Fundo de investimento	FIDC Insumos (meza)	Cotas de Fundo	BR	1.000.801	CDI+	6,50%	-	0,1%
CRA	Vamos II	Logística e transporte	BR	981.613	CDI+	3,44%	1,8	0,1%
CRA	Batatais	Açúcar e Etanol	SE	295.782	CDI+	1,99%	1,9	0,0%
CRA	Batatais II	Açúcar e Etanol	SE	204.677	CDI+	2,74%	2,0	0,0%
CRA	Paranatex	Indústria Têxtil	S	8.770	CDI+	4,49%	0,8	0,0%
Cotas Fundo de investimento	FIDC AgroJive (meza B)	Cotas de Fundo	BR	144	Excesso de spread	0,00%	-	0,0%
Caixa								
Fundo de Liquidez				20.508.417	% CDI	100% (-IR)	-	3,05%

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Bartira	Setor	Descrição da companhia
---------	-------	------------------------



Produtor PJ –
Agropecuária

O grupo Fazendas Bartira atua no Brasil desde 1982, focando-se na agricultura, pecuária e arrendamento de terras, com operação em SP, MT, MS e TO. Desde 2021, integram o grupo sucroenergético Cocal, com rating brAA+ pela S&P.

Olfar	Setor	Descrição da companhia
-------	-------	------------------------



Biocombustíveis

Fundada em 1988 e sediada em Erechim-RS, a empresa atua no setor de beneficiamento de soja, comercialização de grãos, extração de óleos vegetais e produção de biodiesel.

Maqcampo/Gaps	Setor	Descrição da companhia
---------------	-------	------------------------



Máquinas e
Equipamentos

O grupo Maqcampo, fundado em 1997, é uma concessionária de referência em máquinas agrícolas, representando a John Deere no Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais. O grupo também inclui a GAPS Agro, que atua na produção de soja, milho e pecuária.

FS Bio	Setor	Descrição da companhia
--------	-------	------------------------



Etanol de Milho

Fundada em 2015, a FS Bio possui sede em São Paulo e unidades em Lucas do Rio Verde, Sorriso e Primavera do Leste-MT. Seu modelo de negócio é voltado a comercialização de produtos derivados do milho, como o etanol, produtos de nutrição animal e o óleo de milho.

Fazendão	Setor	Descrição da companhia
----------	-------	------------------------



Esmagamento

Fundado em 2004 em Gurupi-TO, o grupo opera de forma verticalizada, abrangendo desde a produção de soja e milho até a fabricação de óleo, farelo e soja desativada. Além disso, atua na exportação de soja in natura, oferece serviços de armazenagem e logística e comercializa insumos e defensivos agrícolas voltados ao setor.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Alvorada	Sector	Descrição da companhia
----------	--------	------------------------



Armazenagem e Logística

A Agrícola Alvorada, fundada em 2002 em Primavera do Leste-MT, atua na compra e venda de grãos, defensivos e insumos. Com 19 filiais distribuídas em 10 municípios, destaca-se pela capacidade de armazenagem e comercialização. Desde 2017, conta com o apoio da Bunge em seu quadro societário, fortalecendo ainda mais sua atuação no setor.

Água da Serra	Sector	Descrição da companhia
---------------	--------	------------------------



Alimentos e Bebidas

Fundada em 1943 em Braço do Norte-SC, a Água da Serra é uma empresa especializada na produção de bebidas, incluindo refrigerantes, chás, energéticos e bebidas alcoólicas.

Santa Fé	Sector	Descrição da companhia
----------	--------	------------------------



Açúcar e Etanol

Fundada em 1925 em Nova Europa-SP, a Usina Santa Fé, renomeada em 1972, tem capacidade de moagem de mais de 4 milhões de toneladas de cana, produzindo açúcar cristal branco, VHP e etanol.

Binatural	Sector	Descrição da companhia
-----------	--------	------------------------



Biocombustíveis

Constituída em 2006 em Goiás para produzir biodiesel como seu principal produto, além de oferecer também uma linha diversificada de glicerinas, borras e ácidos graxos. Com operações expandidas, sua capacidade produtiva total alcança até 600 milhões de litros de biodiesel por ano, somando as duas unidades.

Uniggel	Sector	Descrição da companhia
---------	--------	------------------------



Sementes

A Uniggel Sementes, fundada há mais de 30 anos em Chapadão do Céu-GO, atua na produção de sementes certificadas. Opera em 8 estados do Brasil e possui parcerias com Brasmax, Syngenta e Embrapa.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Oro Agri	Setor	Descrição da companhia
----------	-------	------------------------



Biológicos

Fundada em 2002 na África do Sul, a Oro Agri é especializada em tecnologia de aplicação e nutrição vegetal, com patentes no uso de óleo de casca de laranja. Com sede no Brasil desde 2008, em Arapongas-PR, foi adquirida pelo Grupo ROVENSA em 2021, ampliando sua atuação global em biosoluções.

Tradecorp	Setor	Descrição da companhia
-----------	-------	------------------------



Indústria de Insumos
Agrícolas

Fundada em 1985 na Espanha, a Tradecorp é especializada no desenvolvimento e produção de soluções para nutrição e bioestimulação de plantas. Desde 2000, integra o Grupo Rovensa e, desde 2002, opera no Brasil, com sede em Hortolândia-SP.

AgroGalaxy	Setor	Descrição da companhia
------------	-------	------------------------



Varejo de insumos
Agrícolas

A AgroGalaxy é uma das principais plataformas do varejo de insumos agrícolas e serviços para o agronegócio, atua na comercialização de insumos, produção de sementes e comercialização de grãos. O grupo, formado a partir da fusão de investimentos da Aqua Capital, possui sede no Brasil e controla 8 empresas desde seu IPO em 2021.

Dacalda	Setor	Descrição da companhia
---------	-------	------------------------



Açúcar e Etanol

Fundada em 1964 em Jacarezinho-PR, a Dacalda é uma usina de processamento de cana-de-açúcar com foco na produção de açúcar VHP e cristal, além de etanol. Possui capacidade de moagem de 1,5 milhão de toneladas de cana.

Suprema	Setor	Descrição da companhia
---------	-------	------------------------



Máquinas e
equipamentos

Fundada em 2012 em Alta Floresta-MT, a Suprema Máquinas atua no comércio de máquinas e implementos agrícolas, atendendo o extremo norte de Mato Grosso e o oeste do Pará. Com 7 unidades, a empresa cobre 30 municípios no norte e sudeste do Pará e 27 municípios no norte e noroeste do Mato Grosso.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Primato	Setor	Descrição da companhia
---------	-------	------------------------



Cooperativa

Fundada em 1997 e localizada em Toledo-PR, a cooperativa agroindustrial é dedicada à produção, industrialização, comercialização e fornecimento de produtos agropecuários e industriais, com foco principal na suinocultura e na pecuária de leite.

Alcoeste	Setor	Descrição da companhia
----------	-------	------------------------



Açúcar e Etanol

Fundada em 1980 em Fernandópolis-SP, a companhia possui uma planta industrial com capacidade de processamento de 2,3 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Sua linha de negócios é na produção de açúcar VHP, etanol e energia elétrica.

Holcasher	Setor	Descrição da companhia
-----------	-------	------------------------



Alimentos e Bebidas

Fundada em 1997 e localizada em São Paulo-SP, a empresa atua, principalmente, no mercado B2B de alimentos resfriados e congelados, com marcas como Nacho Loco, Talia, Piö Dolce, Pasttaa, Tiisco e Forneria Di Casa.

Zootec	Setor	Descrição da companhia
--------	-------	------------------------


 Varejo de Insumos
 Agropecuários

Fundada em 1983, a empresa atua em nutrição animal, fornecendo produtos e suporte técnico para bovinos, suínos, aves e peixes. Opera nos estados de MT, MS, SP e MG, com localização estratégica na BR-163, em Rondonópolis-MT.

Genesis	Setor	Descrição da companhia
---------	-------	------------------------



Serviços

Fundada em 2001, o Genesis Group possui foco nas áreas de certificação e testagem de grãos, auditoria de boas práticas agropecuárias, monitoramento a campo, inspeção e supervisão de embarques nas cadeias produtivas de grãos, leite e carne bovina.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Produtor 1	Setor	Descrição da companhia
------------	-------	------------------------



Produtor PF – Agrícola

Empresário e agropecuarista, o produtor tem atuação no Paraná, Mato Grosso e MATOPIBA, com foco na produção de soja, milho, trigo e pecuária.

Produtor 2	Setor	Descrição da companhia
------------	-------	------------------------



Produtor PF – Agrícola

Produtor rural dedicado ao cultivo de soja e algodão na região de São Desidério-BA.

Produtor 3	Setor	Descrição da companhia
------------	-------	------------------------



Produtor PF –
Agropecuária

Produtor rural com foco no cultivo de soja, milho e pecuária de cria, recria e engorda, no estado do Mato Grosso.

Produtor 4	Setor	Descrição da companhia
------------	-------	------------------------



Produtor PF –
Pecuária

Produtor rural especializado em pecuária de cria e recria, localizado na região de Rondonópolis-MT.

Produtor 5	Setor	Descrição da companhia
------------	-------	------------------------



Produtor PF –
Agropecuária

Produtor rural com foco no cultivo de soja e milho no estado do Mato Grosso

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Produtor 6	Setor	Descrição da companhia
------------	-------	------------------------



Produtor PJ – Agrícola

Empresa produtora agrícola com foco no cultivo de soja, milho, sorgo e pecuária com atuação na região do Maranhão.

FIDC MAV	Setor	Descrição da companhia
----------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo de investimento em direitos creditórios na cadeia do agronegócio, gerido pela MAV Capital, voltado a financiar e impulsionar a cadeia produtiva do setor.

FIDC Indigo	Setor	Descrição da companhia
-------------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo de investimento em recebíveis da Indigo Brasil, gerido pela Ecoagro, com subordinação de 49%.

Ubyfol	Setor	Descrição da companhia
--------	-------	------------------------


 Indústria de Insumos
Agrícolas

Fundada em 1985, a Ubyfol atua no ramo de nutrição vegetal, com presença nas cadeias produtivas de soja, milho e cana-de-açúcar.

Spaço Tepeyac	Setor	Descrição da companhia
---------------	-------	------------------------


 Varejo de insumos
Agrícolas

Fundada em 2000, a Spaço Tepeyac atua no segmento de distribuição de insumos agrícolas. A empresa é fruto de uma parceria estratégica entre a empresa Spaço Agrícola, que possui mais de 20 anos de experiência no setor, e a Fertilizantes Tepeyac, maior indústria de fertilizantes e defensivos do México, com mais de 70 anos de atuação.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Usina Batatais	Setor	Descrição da companhia
----------------	-------	------------------------



Açúcar e Etanol

Fundada em 1985 em Batatais-SP, a Usina Batatais é uma empresa do setor sucroenergético voltada à produção de etanol, açúcar e à cogeração de energia elétrica a partir da biomassa da cana-de-açúcar.

FIDC AgroJive	Setor	Descrição da companhia
---------------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo de Investimento em direitos creditórios da cadeia do agronegócio, estruturado no formato monocedente e multisacado, sob gestão da JiveMauá.

FIDC Insumos	Setor	Descrição da companhia
--------------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo de investimento em recebíveis estruturado no formato multicedente e multisacado, direcionado a revendas e distribuidores de insumos agrícolas, sob gestão da Ecoagro.

Grupo Vamos	Setor	Descrição da companhia
-------------	-------	------------------------



Logística e transporte

Fundado em 2015, o Grupo Vamos atua no setor de logística e transporte, com foco na locação e na compra e venda de caminhões seminovos.

EXAG FIAGRO-FIDC	Setor	Descrição da companhia
------------------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo de investimento em direitos creditórios na cadeia do agronegócio, gerido pela Exa Capital, voltado a financiar e impulsionar a cadeia produtiva do setor.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Jalles Machado	Setor	Descrição da companhia
----------------	-------	------------------------



Açúcar e Etanol

Fundada em 1980, a companhia sucroalcooleira está presente nos estados de Goiás e Minas Gerais e se diferencia pela diversificação de seu portfólio de produtos, que inclui açúcar cristal, leveduras, produtos orgânicos, etanol e geração de energia elétrica. A empresa é listada em bolsa desde seu IPO, realizado em 2021.

Paranatex	Setor	Descrição da companhia
-----------	-------	------------------------



Indústria têxtil

Com atuação verticalizada desde 1967 nos segmentos de fiação e tecelagem, a companhia, sediada no Paraná, possui indústria e estrutura própria de comercialização, além de realizar vendas a terceiros.

FII Logística Cadeia do Agro	Setor	Descrição da companhia
------------------------------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo imobiliário da cadeia logística do agronegócio, focado em investir em ativos reais de armazenagem e logística no interior do Brasil. O fundo é gerido pela Kijani Investimentos.

FIDC Desenvolve SP	Setor	Descrição da companhia
--------------------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo de Investimento em Direito Creditórios com atuação na cadeia logística do agronegócio, com foco em armazenagem e logística.

DISCLAIMER

As informações aqui apresentadas são de cunho meramente ilustrativo e foram construídas com base em informações públicas e relatórios de fontes confiáveis. Os comentários aqui presentes não devem ser tomados como recomendações de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. O histórico de rentabilidade não é garantia de rentabilidade futura. Para avaliação de performance de um fundo de investimento é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze meses). Antes de qualquer decisão de investimento se recomenda ao investidor a leitura cuidadosa do formulário de referência, prospecto e regulamento do fundo. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Esse material é de uso exclusivo da Kijani Gestora de Recursos Ltda. e não pode ser reproduzido sem aprovação prévia

NOME DO FUNDO

KIJANI ASATALA FIAGRO-IMOBILIARIO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

CNPJ

40.265.671/0001-07

ADMINISTRADOR

BANCO DAYCOVAL S.A.

